

FATORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA ZONA RURAL NO SUL DO BRASIL

MARIANA LIMA CORRÊA¹; MARINA XAVIER CARPENA¹; RODRIGO DALKE MEUCCI²; LUCAS NEIVA-SILVA²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mari_lima_correa@hotmail.com;

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – marinacarpena_@hotmail.com;

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – rodrigodalke@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – lucasneiva@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ideação suicida (IS) diz respeito a pensamentos recorrentes sobre morte, cometer suicídio ou planos específicos para se matar (APA, 2013). Por conta do envelhecimento populacional, novas demandas em saúde estão emergindo (DUARTE E BARRETO, 2012) e, tendo em vista que indivíduos com 65 anos ou mais constituem o grupo demográfico com as taxas de suicídio mais elevadas, o suicídio em idades avançadas configura-se como uma questão de saúde pública (WHO, 2017).

A prevalência de IS na vida, em nível global, é de 9,2%, podendo variar entre diversas regiões geográficas (WHO, 2017). Revisão sistemática que avaliou IS em idosos variou entre 2,2% e 16,7%, tanto para áreas urbanas como para áreas rurais (SIMON et al., 2013). Os idosos apresentam menor probabilidade de reportar a ocorrência de IS e de buscar serviços destinados à saúde mental, de modo que estratégias que busquem a detecção precoce de tal condição devem ser incentivadas para prevenção de suicídio nesse grupo populacional (ALMEIDA et al., 2012). Desta forma, o presente estudo teve por objetivo estimar a prevalência de ideação suicida e seus fatores associados em idosos residentes da zona rural de Rio Grande/RS.

2. METODOLOGIA

Em 2017, conduziu-se um estudo transversal na zona rural de Rio Grande/RS, que fez parte de um estudo maior intitulado “Saúde da População Rural Rio Grandina”. Os critérios de inclusão foram: morar na zona rural do município de Rio Grande e ter 60 anos ou mais. Todos os indivíduos institucionalizados ou incapazes de responder à entrevista foram excluídos. A amostragem foi baseada no Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011). O processo de seleção consistiu na amostragem sistemática de 80% dos domicílios a partir do sorteio de um número entre "1" e "5". Todos os idosos encontrados eram convidados a participar do estudo. A coleta de dados foi realizada por entrevistadoras treinadas, através de um questionário.

O desfecho foi identificado por meio do instrumento Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), cuja questão de número 9 aborda a presença de ideação suicida nas últimas duas semanas. Foi conduzida análise descritiva e univariada para descrever a amostra e para calcular a prevalência de IS na população. A análise para fatores de confusão foi realizada através de regressão logística, conduzida considerando o modelo de análises hierárquico (VICTORA et al., 1997) utilizando o método *backward* e considerado valor $p \leq 0,20$ para mantê-las no modelo. O nível de significância foi de 5%. Os participantes consentiram em participar voluntariamente da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas na Área da Saúde (CEPAS) da FURG, sob o número 51/2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

995 idosos responderam ao PHQ-9 de forma completa (taxa de resposta de 88%). A maioria da amostra foi constituída por homens (55,5%), com idade entre 60 e 69 anos (52,5%) e com companheiro(a) (63,2%). Metade dos indivíduos encontravam-se na classe econômica C (51,8%) e a mediana da escolaridade foi de 3 anos (IIQ = 1 – 5). Quatro quintos da amostra relataram não ter feito uso de álcool na última semana (82,9%), mas da metade declarou-se não fumante (52,7%) e com saúde muito boa ou boa (58,0%). 75,6% relatou fazer uso de medicamento contínuo e 39,1% afirmaram possuir mais de duas doenças crônicas.

A prevalência geral de IS na amostra foi de 6,3%. Esta ocorrência foi maior quando comparada a estudos realizados com idosos de área rural na China (3,4%) (CHIU et al., 2012) e na Austrália (4,8%) (ALMEIDA et al., 2012). A prevalência encontrada também foi maior que o achado de estudo de base populacional brasileiro realizado com adultos (5,8%) (BOTEAGA et al., 2009).

Em relação à análise multivariável, as variáveis escolaridade e percepção de saúde apresentaram associação com o desfecho na análise bruta, e o resultado se manteve após análise ajustada. Dessa forma, a chance para a manifestação de IS aumentou conforme pior percepção de saúde ($RO = 9,53$; $IC95\% = 4,01 - 22,63$; $p < 0,01$), enquanto que o aumento de um ano na escolaridade diminuiu em 11% a chance de aparecimento do desfecho ($p = 0,019$).

Maior chance de IS em indivíduos com pior percepção de saúde está relacionada a efeitos adversos decorrentes de problemas de saúde como humor deprimido, fadiga, problemas de sono e pior qualidade de vida que podem, ao longo do tempo, levar ao aparecimento de pensamentos suicidas (CHAN et al., 2011). A percepção acerca da própria saúde pode afetar a autonomia e a integridade do indivíduo, desempenhando um papel central no risco de suicídio (CONWELL, VAN ORDEN & CAINE, 2011).

A relação entre IS e escolaridade é frequente na literatura (CHIU et al., 2012; CHIN et al., 2011; LEE, HAHM & OARK, 2013). Menores níveis de escolaridade podem dificultar o acesso a cuidados de saúde (LORANT et al., 2003), enquanto maior nível educacional fornece ao indivíduo maiores recursos para lidar com situações difíceis e estressantes ao longo da vida (BORGES, 2013).

4. CONCLUSÕES

Determinantes de saúde que influenciam na saúde mental – como saúde precária – podem ser um grande fator no desenvolvimento de problemas de saúde mental. A investigação realizada no presente estudo é fundamental para compreender a peculiaridade do espaço rural, tendo em vista a escassez de estudos sobre a temática de ideação suicida em regiões rurais. Estratégias que busquem a detecção precoce do problema e sua manutenção devem ser incentivadas pelo sistema de saúde, prevenindo suicídio nesse grupo populacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Osvaldo P. et al. Factors associated with suicidal thoughts in a large community study of older adults. **The British Journal of Psychiatry**, v. 201, n. 6, p. 466-472, 2012.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®)**. American Psychiatric Pub, 2013.
- BORGES, Lucelia Justino et al. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 701-710, 2013.
- BOTEGA, Neury José et al. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2632-2638, 2009.
- CHAN, Hsiang-Lin et al. Prevalence and association of suicide ideation among Taiwanese elderly—a population-based cross-sectional study. **Chang Gung Med J**, v. 34, n. 2, p. 197-204, 2011.
- CHIN, Young Ran; LEE, Hyo Young; SO, Eun Sun. Suicidal ideation and associated factors by sex in Korean adults: a population-based cross-sectional survey. **International journal of public health**, v. 56, n. 4, p. 429, 2011.
- CHIU, H. F. K. et al. Suicidal thoughts and behaviors in older adults in rural China: a preliminary study. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 27, n. 11, p. 1124-1130, 2012.
- CONWELL, Yeates; VAN ORDEN, Kimberly; CAINE, Eric D. Suicide in older adults. **Psychiatric Clinics**, v. 34, n. 2, p. 451-468, 2011.
- DUARTE, Elisabeth Carmen; BARRETO, Sandhi Maria. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 529-532, 2012.
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2011.
- LEE, Hoo-Yeon; HAHM, Myung-II; PARK, Eun-Cheol. Differential association of socio-economic status with gender-and age-defined suicidal ideation among adult and elderly individuals in South Korea. **Psychiatry research**, v. 210, n. 1, p. 323-328, 2013.
- LORANT, Vincent et al. Socioeconomic inequalities in depression: a meta-analysis. **American journal of epidemiology**, v. 157, n. 2, p. 98-112, 2003.
- SIMON, Melissa et al. Prevalence of suicidal ideation, attempts, and completed suicide rate in Chinese aging populations: a systematic review. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 57, n. 3, p. 250-256, 2013.
- VICTORA, Cesar G. et al. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. **International journal of epidemiology**, v. 26, n. 1, p. 224-227, 1997.
- WHO, 2017. **Suicide Data**, Geneva.